

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Financeiras da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. denominada "Companhia", relativas ao primeiro semestre do exercício social de 2012, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Parecer dos Auditores Independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base na legislação societária, nas normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN) e os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que já tenham sido referendados pelo BACEN e estão sendo apresentadas conforme nomenclatura e classificação padronizadas pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Dessa forma, as presentes demonstrações financeiras não foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 1. **Conjuntura econômica:** A atividade econômica brasileira teve crescimento modesto no primeiro semestre de 2012. De acordo com dados preliminares, o PIB (Produto Interno Bruto) estimado deve ter se expandido 1,5% nos doze meses terminados em junho, que se compara ao crescimento de 2,7% com que encerrou 2011. A desaceleração do crescimento econômico brasileiro foi abrangente, mas os motivos se concentraram principalmente no setor industrial. O câmbio valorizado e a concorrência dos importados explica, em parte, esse desaceleração da atividade industrial. O crescimento do consumo brasileiro, motor da expansão econômica dos últimos anos, também perdeu força na primeira metade do ano. O elevado grau de endividamento das famílias e o consequente aumento da inadimplência explica a diminuição do ritmo de crescimento do consumo neste ano. A desaceleração da economia global, decorrente do agravamento da crise europeia, também foi responsável pelo fraco desempenho da economia nacional no semestre. A desaceleração econômica dos principais parceiros comerciais do Brasil impactou a economia via exportações, deprimentando as vendas externas de manufaturados. Além disso, a combinação de

cenário externo adverso e atividade doméstica fraca derrubou a confiança dos empresários, travando os investimentos produtivos, contribuindo, também, para o desaceleração econômica. A desaceleração econômica foi acompanhada pelo arrefecimento das pressões inflacionárias. A variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) diminuiu de 6,5% no final de 2011 para 4,9% em junho de 2012. O recuo da inflação deveu-se não só aos efeitos deflacionários do menor crescimento mundial, como também de uma combinação favorável de ausência de choques de oferta, menores preços administrados e reoperação do IPCA. O Banco Central seguiu com seu ciclo de corte de juros, iniciado na segunda metade do ano anterior, buscando estimular a atividade econômica. A taxa básica SELIC foi reduzida sucessivamente, saindo de 11% no início do ano para 8,5% ao final de junho, e o ciclo de corte poderá prosseguir no segundo semestre, podendo estabilizar em 7,5%. O governo federal adotou medidas para incentivar o crescimento, recorrendo a sençales fiscais para diversos setores industriais (como principalmente), a expansão do crédito, como também a ampliação dos gastos públicos, em especial em investimentos. Apesar da renúncia fiscal e ampliação das despesas públicas, o governo manteve sua determinação de produzir um superávit fiscal nas contas públicas de 3,1% do PIB, neste ano. 2. **Principais Informações Financeiras:**

Resultado (R\$ milhões)	6M12	6M11	Var.
Receita da intermediação financeira.....	2,3	2,5	(7,9%)
Outras receitas (despesas) operacionais.....	11,2	7,8	43,4%
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações.....	13,5	10,3	31,1%
Lucro líquido.....	6,4	4,8	32,9%

3. **Contexto sobre o desempenho:** No primeiro semestre de 2012, a receita da intermediação financeira foi de R\$ 2,3 milhões, 7,9% abaixo do mesmo período do ano anterior. Já as outras receitas e despesas operacionais geraram um resultado positivo de R\$11,2 milhões, 43,4% acima do 6M11. Com isso, o resultado antes de tributação sobre o lucro e participações foi de R\$ 13,5 milhões. O lucro líquido alcançou R\$6,4 milhões, com aumento de 32,9% em relação ao 6M11. 4. **Perspectivas de planos da Administração para o exercício seguinte:** A combinação dos estímulos provenientes de juros reduzidos e dos incentivos fiscais e creditícios adotados poderá impulsionar a economia ao longo do segundo semestre deste ano. A atividade poderá se acelerar ao longo dos próximos meses, podendo mostrar ritmo de expansão. Em que pese a maior dinâmica da economia no período, a fraqueza do primeiro semestre poderá impedir que a economia brasileira exiba crescimento superior a 2,0% em 2012. 5. **Acordo de Acionistas:** A Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. é parte em acordo de acionistas celebrado em 10.05.2002 por seus controladores e o ING Insurance International B.V., regulando, entre outros, a política de governança corporativa da Companhia, as condições para alienação de ações de emissão da Companhia, o direito de preferência para a sua aquisição e o exercício do direito de voto dos acionistas.

São Paulo, 23 de agosto de 2012.
A ADMINISTRAÇÃO.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Notas	2012	2011
RECEITA DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		2.289	2.485
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	13	2.289	2.485
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		2.289	2.485
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		11.210	7.815
Receitas de Prestação de Serviços	14	27.071	20.492
Despesas de Pessoal	15	(8.555)	(7.078)
Outras Despesas Administrativas	16	(5.470)	(4.931)
Despesas Tributárias		(1.933)	(1.600)
Outras Receitas Operacionais		715	1.067
Outras Despesas Operacionais		(618)	(165)
RESULTADO OPERACIONAL		13.499	10.300
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES		13.499	10.300
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(6.252)	(3.585)
Imposto de Renda	17	(3.894)	(2.242)
Contribuição Social	17	(2.358)	(1.343)
ATIVO FISCAL DEFERIDO		1.031	(515)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO		(1.928)	(1.421)
LUCRO LÍQUIDO		6.350	4.779
QUANTIDADE DE AÇÕES		17.166.837	17.166.837
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$		0,36990	0,27839

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais)

	2012	2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento por serviços prestados na Gestão de Recursos	29.200	22.494
Receitas e Despesas Operacionais	(1.043)	(1.539)
Despesas Administrativas	(14.256)	(12.505)
Impostos e Contribuições	(6.575)	(5.120)
Títulos e Valores Mobiliários para Negociação	5.796	5.796
Rendimentos das Aplicações Financeiras	1.200	2.275
Negociação	500	477
Disponível para Venda	691	1.798
Pagamentos de Serviços de Terceiros	(3.311)	(1.826)
Outros Pagamentos/Recebimentos Operacionais	(4.466)	(2.252)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	825	7.323
Títulos e Valores Mobiliários	9.341	(296)
Depósitos e Resgates Judiciais	(142)	(123)
Compra de Ativo Imobilizado	(9)	—
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	9.190	(419)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de Dividendos	(10.036)	(6.886)
CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(10.036)	(6.886)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(21)	18
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - Saldo Inicial	48	24
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - Saldo Final	27	42
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	(21)	18

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

emissão da Sulamérica S.A.; (g) Refere-se a seguro de vida grupal pago a funcionários; (h) Valor referente ao plano de previdência complementar oferecido a todos os colaboradores; (i) Valor referente ao seguro saúde a funcionários. Em abril de 2012, a Companhia liquidou dividendos provisionados e adicionais do exercício de 2011 com a controladora CIA SAUDE no montante de R\$2.509 e R\$7.527 respectivamente (R\$6.886 liquidados em junho de 2011 relativo a dividendos provisionados do exercício de 2010). A companhia administra fundos de investimentos e carterias de empresas da Sulamérica. Os montantes de dividendos estão detalhados na nota 18. (10.2) **Remuneração do pessoal-chave da Administração:** O pessoal-chave da administração inclui os membros do Conselho de Administração, Presidente, Vice-Presidentes e Diretores Estatutários. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

Descrição	Obrigações Diversas	Despesas
Benefícios de Curto Prazo a Administradores		(1.534)
Remuneração Baseada em Ações (Stock options) (a)		(1.074)
Total em 2012		(2.608)
Total em 2011		(522)

(a) Despesa reembolsada à SASA pelo pagamento com ações (stock options) à seus executivos (vide nota 3.5). (11) **Depósitos judiciais e provisões para ações judiciais:** São compostos conforme demonstrado a seguir:

	Outras Obrigações Fiscais e Previdenciárias
Total	2012
Depósitos Judiciais	Diversas
Fiscais:	
COFINS	3.216
PIS	547
CSLL	4.086
Imposto de renda	2.062
Outros	628
Trabalhistas e Cíveis:	
Ações trabalhistas	741
Ações cíveis	26
Outros	14
Total	10.565
Longo Prazo	765

	Outras Obrigações Fiscais e Previdenciárias
Total	2011
Depósitos Judiciais	Diversas
Fiscais:	
COFINS	1.316
PIS	264
CSLL	2.583
Imposto de Renda	1.469
Outros	598
Trabalhistas e Cíveis:	
Ações Trabalhistas	193
Ações Cíveis	13
Outros	2
Total	6.230
Longo Prazo	208

Os saldos dos depósitos judiciais estão contemplados na linha "Outros Créditos Diversos" no ativo realizável a longo prazo. Os saldos das provisões para ações judiciais e previdenciárias estão contemplados na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias". (11.1) **Movimentação das provisões para ações judiciais relevantes:** A movimentação das ações fiscais da Companhia está demonstrada a seguir:

Saldos em 01/01/2011	Adições	Atualização Monetária	Baixas	Saldos em 30/06/2011
Fiscais:				
IRPJ	1.775	25	(47)	1.753
CSLL	2.488	537	—	2.731
COFINS	2.453	134	—	2.587
Demaís	815	15	—	830
Total	7.191	537	(47)	7.901

Saldos em 01/01/2012	Adições	Atualização Monetária	Baixas	Saldos em 30/06/2012
Fiscais:				
IRPJ	1.669	743	—	2.579
CSLL	3.417	944	166	4.671
COFINS	3.183	56	—	3.239
Demaís	926	53	(5)	921
Total	9.195	1.687	53	11.410

(11.2) **Ações fiscais:** IRPJ - A partir de 01/01/1997, a decretação de contribuição social tornou-se indutível na base de cálculo do imposto de renda. Em decorrência da alteração mencionada, a Companhia impetrou mandado de segurança, obtendo liminar com depósito judicial, assegurando a dedutibilidade da contribuição na apuração do imposto de renda. Os advogados que patrocinam a causa reputam como provável a perda da demanda. • **COFINS / PIS:** A Companhia questiona judicialmente a legalidade da contribuição da COFINS e do PIS nos moldes previstos na Lei nº 9.718/1998, que determina a apuração das bases de cálculo mediante o cômputo da totalidade das suas receitas, entendendo como devido o produto das vendas de mercadorias e/ou serviços, requerendo sob a forma de compensação ou restituição, os créditos correspondentes aos valores pagos a esse título. Como a promulgação da Lei nº 11.941/2009, que revogou a ampliação da base de cálculo sobre outras receitas, passou, a partir da competência de junho de 2009, a recolher a contribuição somente sobre a receita de sua atividade principal. Os advogados que patrocinam as causas reputam como provável a perda da demanda com base na receita da atividade principal e remota a perda da demanda referente à ampliação da base de cálculo (outras receitas). • **CSLL:** Com a edição da Lei nº 11.727/2008, a Companhia ficou sujeita a majoração de 6% da alíquota da contribuição social a partir de maio de 2008, passando a alíquota de 9% para 15%. Nesse sentido, a Companhia passou a questionar a constitucionalidade dessa majoração tendo impetrado mandado de segurança, provisionando e depositando judicialmente os valores questionados. Os advogados que patrocinam a causa reputam como possível a perda da demanda. Em relação a todas as ações judiciais, os valores questionados encontram-se provisionados de acordo com a expectativa de perda/desembolso da Administração. (12) **Patrimônio líquido:** (12.1) **Capital social:** O capital social da Companhia, em 30/06/2012 e 2011 é de R\$1.563 dividido em 17.166.837 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e totalmente integralizadas. São assegurados aos acionistas dividendos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em consonância com a legislação em vigor. (12.2) **Reservas de lucros:** O total das reservas de lucros da Companhia em 30/06/2012 é de R\$3.105 (R\$2.498 em 30/06/2011), composta basicamente por dividendo adicional provisionado e reserva legal, que é calculada com base no lucro líquido apurado em cada balanço sendo destinados 5% para a constituição da reserva legal, até que alcance 20% do capital social. (13) **Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:** O resultado de operações com títulos e valores mobiliários totaliza R\$2.289 no semestre findo em 30/06/2012 (R\$2.485 no semestre findo em 30/06/2011) e é composto basicamente por títulos de renda fixa - público e cotas de fundos de investimentos. (14) **Receitas de prestação de serviços:**

	2012	2011
Administração de Fundos de Investimento	19.051	13.664
Administração de Carteras de Títulos e Valores Mobiliários	4.642	4.800
Taxas de Performance	3.378	1.949
Outros serviços	—	79
Total	27.071	20.492

(15) **Despesa de pessoal:** Em 30/06/2012 e 2011, no item pessoal próprio, estão incluídas as remunerações, os encargos e os benefícios de administradores. As despesas com pessoal próprio totalizam R\$8.555 em 30/06/2012 (R\$7.078 em 30/06/2011). (16) **Outras despesas administrativas:**

	2012	2011
Serviços de custódia	(856)	(811)
Amortização e depreciação	(34)	(262)
Repasse de comissão	(1.247)	(1.083)
Processamento de dados	(1.192)	(1.147)
Alugueis	(189)	(404)
Serviço técnico especializado	(308)	(330)
Viagens	(204)	(182)
Outras	(1.440)	(712)
Total	(5.470)	(4.931)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais)

ATIVO	Notas	2012	2011
CIRCULANTE		48.441	44.341
DISPONIBILIDADES		27	42
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	5	40.789	39.201
Carteira Própria		40.789	39.201
OUTROS CRÉDITOS		7.573	4.989
Rendas a Receber	6	5.858	3.728
Diversos	7	1.715	1.261
OUTROS BENS E VALORES REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		52	109
OUTROS CRÉDITOS		14.622	8.856
Diversos	7	14.622	8.856
PERMANENTE		150	201
Investimentos		6	6
Imobilizado		114	165
Intangível		30	30
TOTAL DO ATIVO		63.213	53.399

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	Notas	2012	2011
CIRCULANTE		10.036	6.821
OUTRAS OBRIGAÇÕES		10.036	6.821
Sociais e Estatutárias		—	1.028
Fiscais e Previdenciárias	8	4.076	2.156
Diversas	9	5.960	3.637
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		12.456	8.105
OUTRAS OBRIGAÇÕES		12.456	8.105
Fiscais e Previdenciárias	8	11.410	7.901
Diversas	9	1.046	204
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		40.721	38.472
Capital	12.1	31.563	31.563
De Domiciliados no País		31.563	31.563
Reservas de Lucros	12.2	3.105	2.498
Ajustes de Avaliação Patrimonial		21	(129)
Lucros Acumulados		6.032	4.540
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		63.213	53.399

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais)

Descrição	Capital Realizado	Reserva Legal	Reserva de Incentivos Fiscais	Dividendo Adicional Proposto	Total das Reservas de Lucros	Ajustes de Valor Patrimonial	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 01/01/2011	31.563	2.180	79	5.163	7.422	(2)	—	38.983
Ajuste ao Valor de Mercado						(127)		(127)
OUTROS EVENTOS:								
Dividendos Adicionais Pagos				(5.163)	(5.163)			(5.163)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE							4.779	4.779
Constituições de Reservas		239			239			239
SALDOS EM 30/06/2011	31.563	2.419	79	—	2.498	(129)	4.540	38.472
SALDOS EM 01/01/2012	31.563	2.708	79	7.527	10.314	19	—	41.879
Ajuste ao Valor de Mercado								19
OUTROS EVENTOS:								
Dividendos Adicionais Pagos								
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE							6.350	6.350
Constituições de Reservas		318			318			318
SALDOS EM 30/06/2012	31.563	3.026	79	—	3.105	21	6.032	40.721

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais, exceto onde mencionado)

(1) **Contexto operacional:** A SUL AMÉRICA INVESTIMENTOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., denominada "Companhia", sociedade anônima de capital fechado, foi constituída em 1989, domiciliada no Brasil, com sede na capital do Estado de São Paulo, autorizada a operar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), tendo como principais objetivos a administração de recursos de terceiros, administração de fundos de investimento, prestação de serviços de consultoria e assessoria financeira e relacionamento com o mercado de capitais e que tem como principal acionista, a Sul América Companhia de Seguro Saúde, denominada "CIA SAUDE", que detém 100% da participação. A Companhia faz parte do conjunto de empresas liderado pela Sul América S.A. denominada "SASA", que detém o seu controle indireto total. (2) **Apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas com base na legislação societária, nas normas e instruções do BACEN e nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que já tenham sido referendados pelo BACEN e estão sendo apresentadas conforme nomenclatura e classificação padronizadas pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Dessa forma, as demonstrações financeiras não foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O Conselho de Administração autorizou a emissão das presentes demonstrações financeiras em reunião realizada em 23/08/2012. (3) **Principais práticas adotadas:** As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos comparativos nas demonstrações financeiras. (3.1) **Resumo das práticas contábeis:** As práticas cont

Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

C.N.P.J. Nº 32.206.435/0001-83

(17) Reconciliação de imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social, estão reconciliados para os valores registrados nas demonstrações do resultado, conforme demonstrado a seguir:

Descrição:	2012		2011	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro Líquido antes da Provisão para Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações	13.499	13.499	10.300	10.300
Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social às Alíquotas Oficiais - 25% e 15%	(3.375)	(2.025)	(2.575)	(1.545)
Adições:				
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	(307)	(184)	(26)	(16)
Despesas não dedutíveis	(174)	(105)	-	-
Outras - Adições	(420)	(273)	(17)	(7)
Exclusões:				
Reversão de Despesas Não Dedutíveis	-	-	222	133
Encargos sobre participações nos lucros	216	130	154	92
Outras - exclusões	166	99	-	-
Despesas com imposto de renda e contribuição social corrente	(3.894)	(2.358)	(2.242)	(1.343)
Impostos diferidos				
Constituição / (reversão) - crédito tributário sobre diferenças temporárias	817	479	(312)	(203)
Débito tributário sobre atualizações de depósitos judiciais	(166)	(99)	-	-
Receita / (despesas) com imposto de renda e contribuição social diferido	651	380	(312)	(203)

(18) Administração de fundos de investimento e carteiras administradas: Os patrimônios líquidos em 30/06/2012 dos fundos de investimento e carteiras administradas totalizavam R\$29.153.653 (R\$21.584.425 em 30/06/2011), sendo R\$6.216.773 (R\$5.817.314 em 30/06/2011) provenientes da sua controladora de última instância SASA e suas controladas e R\$22.936.881 (R\$15.767.110 em 30/06/2011), provenientes de clientes institucionais (fundos de pensão e empresas), distribuidores externos e clientes *private*. **(19) Limites operacionais:** O BACEN, por meio da Resolução nº 2.723, de 31/05/2000, regulou os critérios de apuração dos limites mínimos de patrimônio líquido compatíveis com o grau de risco da estrutura dos ativos (Acordo de Basileia) e limites máximos de diversificação de risco e de aplicação de recursos no ativo permanente (imobilizado) e por meio das Resoluções nº 3.444, de 28/02/2007, 3.490, de 29/08/2007 e alterações posteriores, regulou os critérios para a apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) bem como os procedimentos para o cálculo da parcela referente ao Risco Operacional. A Companhia optou pela Abordagem do Indicador Básico e está enquadrada nos referidos limites das resoluções e circular supracitadas. **(20) Conciliação entre lucro líquido e caixa líquido gerado nas atividades operacionais:**

	2012	2011
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	6.350	4.779
MAIS		
Depreciações e amortizações	33	262
MENOS		
Juros e variações monetárias de depósitos judiciais	(573)	(112)
Outros	(93)	(2)
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Variação dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(1.011)	5.674
Variação de outros créditos	(4.157)	(1.372)
Variação de outros valores e bens	(53)	(20)
Variação de outras obrigações sociais e estatutárias	(1.459)	(1.282)
Variação de outras obrigações fiscais e previdenciárias	2.248	905
Variação de outras obrigações diversas	(460)	(1.509)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	825	7.323

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO. Patrick Antonio Claude de Larragoiti Lucas - Presidente; Arthur John Kalita - Vice-Presidente; Kevin Martins - Membro Titular; Thomaz Luiz Cabral de Menezes - Membro Titular; Carlos Infante Santos de Castro - Membro Titular; Christian Frank - Membro Titular; Francisco Werneck de Albuquerque Maranhão - Membro Suplente.

DIRETORIA. Thomaz Luiz Cabral de Menezes - Diretor-Presidente; Marcelo Pimentel de Mello - Diretor Vice-Presidente; Emil Andery - Diretor; Marcelo Saddi Castro - Diretor.

Contador. Mauro Reis d'Almeida - CRC - 1RJ 066.620/O-7.

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. é um órgão colegiado constituído por três diretores da instituição, todos nomeados pelo Conselho de Administração, que funciona consoante as diretrizes estabelecidas em seu regimento interno, instituído nos termos do Inciso I, do artigo 15, do Regulamento Anexo à Resolução nº 3.198, do Conselho Monetário Nacional, de 27 de maio de 2004. As principais atribuições do Comitê são a avaliação da qualidade das demonstrações financeiras e observância das práticas contábeis estabelecidas na legislação aplicável, da efetividade dos sistemas de controles internos da instituição e a avaliação da efetividade das auditorias independente e interna. No exercício de suas atividades no 1º semestre de 2012, o Comitê reuniu-se com a Administração da Companhia para avaliar a revisão preventiva nos processos e sistemas vinculados à atividade de gestão de recursos próprios e de terceiros, que contemplou a análise de aspectos qualitativos e quantitativos associados aos principais processos sob gestão da Sul América Investimentos. Os pontos - levantados no relatório RAP 001/2012 sobre controles e segurança nos Sistemas de Investimentos foram cumpridos dentro do prazo estabelecido. A avaliação da qualidade das demonstrações financeiras e notas explicativas relativas ao semestre findo em 30/06/2012, considerou, além dos valores expressos nos referidos relatórios, os processos adotados para sua elaboração. Com base nessa avaliação e nas demais informações obtidas no decorrer de seus trabalhos, o Comitê concluiu que as referidas demonstrações foram elaboradas com base na legislação societária, nas normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN) e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que já tenham sido referendados pelo BACEN e estão sendo apresentadas conforme nomenclatura e classificação padronizadas pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Dessa forma, as presentes demonstrações financeiras não foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Estas demonstrações refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., recomendando ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao semestre findo em 30/06/2012. Por fim, o comitê recebeu a atualização do Manual de Risco da Sul América Investimentos para revisão e aprovação periódica. Dando por concluída a ordem do dia, os membros encerraram a reunião e lavraram a presente ata, a qual após lida e entendida, é assinada. São Paulo, 14 de agosto de 2012. Thomaz Cabral de Menezes; Marcelo Pimentel Mello; Emil Andery.

RESUMO DO RELATÓRIO DE AUDITORIA - GESTÃO DE RISCOS

No 1º semestre de 2012, a Auditoria Interna realizou uma revisão preventiva em sistemas que suportam os processos vinculados à atividade de gestão de recursos próprios e de terceiros, que contemplou a análise de aspectos qualitativos e quantitativos associados aos principais processos sistêmicos sob gestão da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., denominada "Companhia". Atualmente, a referida estrutura encontra-se adequada aos negócios da instituição e aos dispositivos constantes da Resolução nº 3.464/2007 do Conselho Monetário Nacional. O gerenciamento de risco de mercado é feito pela Companhia através do cálculo do VaR Paramétrico (Fundos de Investimentos e Carteiras) e B-VaR (Fundos de Ações e Indexados de Inflação). Essa avaliação é aplicada em todos os fundos abertos, exclusivos e carteiras administradas. O cálculo do VaR é feito através do Sistema MITRA, considerando-se um nível de confiança de 95%, sendo que a Volatilidade e a Matriz de Correlação são calculados pelo procedimento conhecido por EWMA (Volatilidade histórica com alisamento exponencial que significa atribuir maior peso às observações mais recentes, que permite aumentar a velocidade da reação a choques) com lambda igual a 0,94. Como possuímos clientes cujos mandatos e regulamentos possuem critérios e metodologias específicos de cálculo de risco de mercado, utilizamos as regras adequadas para cada política de investimentos destes clientes. As vantagens em se utilizar o VaR como instrumento de gerenciamento de risco de Mercado, dentre outras, são: a fácil assimilação conceitual, a fundamentação bastante simples (basta considerar as posições do fundo, as volatilidades dos ativos e as correlações entre eles) e o fato de poder interpretar, em um único número, o risco total da carteira de investimento sob análise. Adicionalmente, visando tornar o gerenciamento de Risco de Mercado abrangente e completo é utilizada, além do VaR, a metodologia de Stress Test, através de cenários independentes calculados pela BM&FBovespa. Para o acompanhamento de enquadramento dos limites de exposição definidos pela legislação, regulamento, política de investimentos ou mandato do fundo e/ou carteiras de investimentos é utilizado o Sistema de Controle de Risco e Compliance (SRC) da empresa YMF (TOTVS). São Paulo, 14 de agosto de 2012. Emil Andery - Valquíria Farias.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e aos Administradores da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - São Paulo - SP. Examinamos as demonstrações financeiras da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras.** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes.** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião.** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2012.



KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6

Carlos Eduardo Munhoz
Contador CRC-SP 138600/O-7